



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo



A Palavra Ilumina o Homem

A Palavra divina ilumina a existência humana e leva as consciências a reverem em profundidade a própria vida, porque toda a história da humanidade está sob o juízo de Deus: «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, sentar-se-á, então, no seu trono de glória. Perante Ele reunir-se-ão todas as nações» (Mt 25, 31-32). No nosso tempo, detemo-nos muitas vezes superficialmente no valor do instante que passa, como se fosse irrelevante para o futuro. Diversamente, o Evangelho recorda-nos que cada momento da nossa existência é importante e deve ser vivido intensamente, sabendo que cada um deverá prestar contas da própria vida.

Verbum Domini



Magos Vindos do Oriente

“Magos” é expressão que vem de Heródoto (420 A.C) referindo-se a todos quantos se interessavam por coisas do céu, hoje correntemente designados como astrónomos ou astrólogos. A tradição cristã designou-os de “Reis Magos”.

Um tratado atribuído a Beda, o Venerável (monge do Mosteiro de Jarrow, Inglaterra, ca. 673-735) intitulado *Excerpta et Collecranea* chama os Magos com os nomes de Melquior, Gaspar e Baltazar. Diz o texto: “Melquior um homem velho com cabelos brancos e longa barba... ofereceu ouro para o Senhor como a um rei. O segundo, de nome Gaspar, jovem, de pele avermelhada, ... honrou-o como Deus com seu presente de incenso, oferenda digna da divindade. O terceiro, de pele negra e barba cerrada, chamado Baltazar... com o seu presente de mirra testemunhou o Filho do Homem que deveria morrer”. A catedral de Colónia contem aos que pretendem ser os restos mortais dos Magos; estes, diz-se, foram descobertos na Pérsia, conduzidos a Constantinopla através de Santa Helena, transferidos para Milão no Século V e para Colónia em 1164.



Vinde, Adoremos!

Prostremo-nos diante de Cristo, nosso Rei e nosso Deus.
Com os humildes e os sábios,
vimos adorar-te, divino Menino,
Rei de glória, luz que ilumina as nações!
A Ti, ofertamos as nossas vidas,
as nossas fraquezas,
as nossas limitações,
a nossa miséria.
A Ti, entregamos o melhor de nós,
dobrando o joelho diante da tua grandeza.
Não queremos reear de deixar as nossas
seguranças,
as nossas certezas, o nosso bem-estar,
para seguir a Estrela
que nos levará sempre a Ti
no meio das noites.

A Unidade Indivisível da Comunhão Conjugal (II)

O dom do Espírito é um mandamento de vida para os esposos cristãos e, ao mesmo tempo, impulso estimulante a que progridam continuamente numa união cada vez mais rica a todos os níveis - dos corpos, dos caracteres, dos corações, das inteligências e das vontades, das almas - revelando deste modo à Igreja e ao mundo a nova comunhão de amor, doada pela graça de Cristo. A poligamia contradiz radicalmente uma tal comunhão. Nega de facto, directamente o plano de Deus como nos foi revelado nas origens, porque contrária à igual dignidade pessoal entre o homem e a mulher, que no matrimónio se doam com um amor total e por isso mesmo único e exclusivo. Como escreve o Concílio Vaticano II: «A unidade do matrimónio, confirmado pelo Senhor, manifesta-se também claramente na igual dignidade pessoal da mulher e do homem que se deve reconhecer no mútuo e pleno amor».

S. João Paulo II, Familiaris Consortio (1981) n.º 19 (excerto)

Que Estrela Seguir?

Os homens e as mulheres de todas as gerações precisam ser orientados na sua peregrinação. Que estrela podemos então seguir?

Depois de pousar sobre “o lugar onde se encontrava o menino”(Mt 2, 9), a estrela que tinha guiado os Magos deixou a sua função, mas a luz espiritual está sempre presente na palavra do Evangelho, que ainda hoje é capaz de guiar cada homem a Jesus. Essa mesma palavra, que não é mais do que o reflexo de Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, é reenviada pela Igreja a toda a alma receptiva.

Também a Igreja, conseqüentemente, cumpre para a humanidade a missão da estrela.

Podemos dizer o mesmo de cada cristão, chamado a iluminar, pela palavra e o testemunho da sua vida, os passos dos irmãos.

Bento XVI, Papa Emérito

Adoremo-Lo

Reconhecemos nos magos que adoram a Cristo, as primícias da nossa vocação e da nossa fé (...). Honremos por isso este dia santíssimo em que apareceu o Autor da nossa salvação, e Aquele que os magos adoraram como menino num presépio, adoremo-Lo todo-poderoso nos céus. E como os reis fizeram de seus tesouros ofertas místicas ao Senhor, também nós, arrecademos dos nossos corações os dons que merecem ser oferecidos a Deus.

São Leão Magno

